

V CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA

**ARQUIVOLOGIA E INTERNET:
CONEXÕES PARA O FUTURO**

01 a 05 de Outubro 2012 | Salvador-BA
Pestana Bahia Hotel

TRABALHOS COMPLETOS

www.enara.org.br/cna2012
Salvador. A Capital Nacional da Arquivologia em 2012

SUMÁRIO

QUANDO O ACESSÁVEL PODE NÃO SER ACESSÍVEL: UM ESTUDO SOBRE O SISTEMA DE APOIO AO PROCESSO LEGISLATIVO DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA PARAÍBA (SAPL) À LUZ DA ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO, **JOSÉ CANUTO DA SILVA JÚNIOR (e co-autoria de Henrique Elias Cabral França)**

O ACESSO A INFORMAÇÃO AO LONGO DA HISTÓRIA E SUA CONSOLIDAÇÃO LEGAL NO BRASIL: PROPOSTAS DE REFLEXÃO PARA O PROFISSIONAL ARQUIVISTA, **HENRIQUE ELIAS CABRAL FRANÇA (e co-autoria de José Canuto Da Silva Júnior)**

INVESTIGAÇÃO DO USO DO ARQUIVO MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DO NORTE: UMA VISÃO ATRAVÉS DOS FUNCIONÁRIOS DAS SECRETARIAS DO MUNICÍPIO, **WENDEL GIBBON DE OLIVEIRA (e co-autoria de Valéria Raquel Bertotti; Angélica C. D. Miranda)**

PRINCÍPIOS CIENTÍFICOS DA CLASSIFICAÇÃO E CONTRIBUIÇÕES AO PLANO DE CLASSIFICAÇÃO DE ATIVIDADES-FIM DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR – IFES, **ROSALE DE MATTOS SOUZA (e co-autoria de Andressa Furtado da Silva de Aguiar; Gleice da Silva Branco)**

CURSO DE QUÍMICA INDUSTRIAL/UFRGS TRANSCRIÇÃO E ANÁLISE PALEOGRÁFICA DOS HISTÓRICOS ESCOLARES, **BRUNA ARGENTA MODEL (e co-autoria de Ana Regina Berwanger)**

A INOVAÇÃO E A ARQUIVOLOGIA: CONCEITO E CIÊNCIA PARA A SOCIEDADE, **ELIANDRO DOS SANTOS COSTA (e co-autoria de Maria Inês Tomael, Mayara Talita dos Santos)**

DISCUTINDO A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO ARQUIVÍSTICO DIGITAL, **LAERTE PEREIRA DA SILVA JÚNIOR (e co-autoria de Thais Helen do Nascimento Santos)**

LABORATÓRIO DE PRÁTICAS ARQUIVÍSTICAS INTEGRADAS: O ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UFPB, **JULIANNE TEIXEIRA E SILVA (e co-autoria de Maria Meriane Vieira Rocha)**

LEVANTAMENTO DA TIPOLOGIA DOCUMENTAL DE UMA COORDENAÇÃO DE CONTABILIDADE E FINANÇAS DE UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL DE ENSINO SUPERIOR: ASPECTOS PRELIMINARES PARA UMA GESTÃO ARQUIVÍSTICA, **CLODEMIR DA COSTA NASCIMENTO (e co-autoria de Rosa Zuleide Lima de Brito, Julianne Teixeira e Silva)**

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO NÃO-OBRIGATÓRIO PARA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL ARQUIVISTA, **MARIA MERIANE VIEIRA DA ROCHA (e co-autoria de Julianne Teixeira e Silva)**

O FLUXO DOCUMENTAL DA JUSTIÇA FEDERAL DA PARAÍBA (JFPB): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA, **MARCIO BEZERRA DA SILVA (e co-autoria de Wendia Oliveira de Andrade, Rosa Zuleide de Brito)**

FOTOGRAFIAS DO CHCP: POLÍTICAS ARQUIVÍSTICAS PARA A PRESERVAÇÃO E DIFUSÃO DA MEMÓRIA, **MARIA CANDIDA DA SILVEIRA SKREBSKY (e co-autoria de Carlos Blaya Perez)**

ACESSO E USO DA INFORMAÇÃO EM ARQUIVOS SOB A PERSPECTIVA DOS SERVIÇOS DE DIFUSÃO CULTURAL E AÇÕES EDUCATIVAS, **THAIS HELEN DO NASCIMENTO SANTOS (e co-autoria de José Washington de Moraes Medeiros)**

SISTEMA DE GESTÃO INTEGRADO: DESVENDANDO O PROTOCOLO DO IMEQ/PB – INMETRO, **ESMERALDA PORFIRIO DE SALES (e co-autoria de Christian Palmer Ferreira da Silva, João Paulo do Nascimento Soares)**

A COORDENAÇÃO DE ARQUIVOS DA UFF: UM PROCESSO ARQUIVÍSTICO DE REVITALIZAÇÃO E MODERNIZAÇÃO., **ROSALE DE MATTOS SOUZA (e co-autoria de Jorge Martins Fagundes, Beatriz Bahia, Igor Garcez, Pablo Souza Vaqueiro)**

FACULDADE DE DIREITO CLOVIS BEVILAQUA: A DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA ATRAVÉS DO ICA-ATOM, **ANDREA GONÇALVES DOS SANTOS (e co-autoria de Bruna Paim Reis, Daniel Flores)**

A POLÍTICA DE ARRANJO PARA A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO DOCUMENTAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG, **ANDREA GONÇALVES DOS SANTOS (e co-autoria de Karin Christine Schwarzbald; Tatiane Vedoin Viero)**

A JUSTIÇA FEDERAL DA PARAÍBA (JFPB) E O USO DO SRI TEBAS, **WENDIA OLIVEIRA DE ANDRADE (e co-autor Marcio Bezerra da Silva)**

A TEORIA E A "PRÁXIS" DAS TRÊS IDADES DOCUMENTAIS NA REALIDADE DAS MASSAS DOCUMENTAIS ACUMULADAS NOS ARQUIVOS BRASILEIROS, **KLEANE PÂMELA PEREIRA DOS SANTOS (e co-autoria de Rodrigo Fortes)**

UM RECORTE DA REALIDADE DA PROFISSÃO DO ARQUIVISTA: A ATUAÇÃO DOS ARQUIVISTAS NAS ORGANIZAÇÕES CONTÁBEIS, **STELA LICHTENHELD CRAUS (e co-autoria de Maria Beraldi Passini de Castro)**

CLASSIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS EM UNIVERSIDADES: UM ESTUDO DE TRÊS CASOS, **MARIA RAQUEL LISBOA COSTA MARQUES**

A DIFUSÃO E A "PÓS-DIFUSÃO" CULTURAL COMO ESTRATÉGIA DE DISSEMINAÇÃO DOS SERVIÇOS DE ARQUIVO., **SUELLEN BARBOSA GALDINO (e co-autoria de Rodrigo Fortes de Ávila)**

PERSPECTIVAS PARA ELABORAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE PESQUISA: CONSTRUÇÃO DO CATÁLOGO PARA O ARQUIVO MUSICAL DA BANDA DE MÚSICA 5 DE AGOSTO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA-PB, **EGBERTO DA SILVA LIMA (e co-autoria de Manuela E. Maia, Rodrigo Fortes de Ávila)**

LEI DE ACESSO: A EXPERIÊNCIA DA UFRGS, **RITA DE CÁSSIA PORTELA DA SILVA (e co-autoria de Flávia Helena Conrado)**

A INSERÇÃO SOCIAL DO PROFISSIONAL ARQUIVISTA : O CASO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL), **LINETE BARTALO (e co-autoria de Ivone Guerreiro Di Chiara; Miguel Luiz Contani)**

O PROCESSO DE QUALIFICAÇÃO TÉCNICA EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA NA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO A PARTIR DA CAPACITAÇÃO DE SERVIDORES, **MARCELA GONÇALVES TEIXEIRA (e co-autoria de Daniel Flores)**

CATÁLOGO SELETIVO DO 1º SEMINÁRIO DE ENSINO EM ARQUIVOLOGIA FURG, **ROSANE APARECIDA DE ANDRADE (e co-autoria de Fabiane Pereira da Silveira, Valéria Raquel Bertotti)**

PALEOGRAFIA NA CONTEMPORANEIDADE E O ENSINO PALEOGRÁFICO FRENTE ÀS NOVAS TECNOLOGIAS, **ENEIDA IZABEL SHIRMER RICHTER (e co-autoria de Rafael Chaves Ferreira)**

POLÍTICAS DE ACCESO A LA INFORMACIÓN Y SU RELACIÓN CON EL CONCEPTO DE CIUDAD-REGIÓN, **MARIA JANNETH ALVAREZ ALVAREZ**

GESTÃO DO ACERVO FOTOGRÁFICO DA ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA FURG, **ROSANE APARECIDA DE ANDRADE** (e co-autoria de **Luciana Penna dos Santos, Luciana Souza de Brito**)

INFORMAÇÃO E MEMÓRIA: REFLEXÃO DOS CONCEITOS SOB A ÓTICA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, **DANIELLE ALVES DE OLIVEIRA** (e co-autoria de **Thiago Gomes Medeiros**)

ARQUIVOLOGIA E HISTÓRIA: UM DIÁLOGO ESSENCIAL NA FORMAÇÃO ACADÊMICA, **RAFAEL CHAVES FERREIRA** (e co-autoria de **Glauca Vieira Ramos Konrad**)

O ARQUIVISTA E SUA REPRESENTAÇÃO NAS MÍDIAS: A (DES)CONSTRUÇÃO DO PROFISSIONAL, **ALESSANDRO FERREIRA COSTA** (e co-autoria de **Eliane Bezerra Lima**)

CLASSIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS DE ARQUIVO: PERSPECTIVAS METODOLÓGICAS E SEUS NOVOS DESAFIOS, **MARIA RAQUEL LISBOA COSTA MARQUES**

A GESTÃO DOCUMENTAL NOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – UFAM, **ROSINILDA DAMASCENO DOS SANTOS FILHA** (e co-autoria de **Augusto Britto**)

A INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA COMO SUBSTRATO CULTURAL NA CONSOLIDAÇÃO DA MEMÓRIA COLETIVA., **DANIELLE ALVES DE OLIVEIRA**

A MEMÓRIA E A ARQUIVÍSTICA: RELATO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO DIRETÓRIO CENTRAL DOS ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA – RS, **GEISI GRAZIANE GOULARTE ANTONELLO** (e co-autoria de **Carla Saldanha da Silva, Rosani Beatriz Pivetta da Silva**)

DE GUARDIÃO DE DOCUMENTOS A GESTOR DA INFORMAÇÃO: O ARQUIVISTA EM BUSCA DE SUA IDENTIDADE PROFISSIONAL, **WAGNER RAMOS RIDOLPHI**

AS PRÁTICAS ARQUIVÍSTICAS NO CONTEXTO DO ARQUIVO GERAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB), **INGRID RIQUE DA ESCÓSSIA PEREIRA** (e co-autoria de **Janaina Lima dos Santos, Priscila Zelo Patrício de França, Rosa Zuleide Lima de Brito**)

APLICAÇÃO DA NORMA ISDF NA SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE RESTINGA SÊCA, **SÔNIA ELISABETE CONSTANTE** (e co-autoria de **Daine Regina Segabinazzi Pradebon, Lisieli Rorato Dotto, Débora Flores**)

A REVISÃO CURRICULAR EM CURSOS DE ARQUIVOLOGIA: UM ESTUDO NA UFSM, **SÔNIA ELISABETE CONSTANTE** (e co-autoria de **Emili Lemanski dos Santos, Lisieli Rorato Dotto, Fernanda Kieling Pedrazzi**)

SENSIBILIZAÇÃO DA NECESSIDADE DE PROFISSIONAL ARQUIVISTA PARA GERENCIAMENTO E RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO TELEVISIVA, **ANA ISABEL FERREIRA WANDERLEY** (e co-autoria de **Érica Ferreira Rodrigues, Lidiane Carneiro de Sousa, Lidiane da Silva Ferreira**)

PRESERVAÇÃO DE ACERVOS, MARMORIZAÇÃO DE PAPEL E INCLUSÃO SOCIAL, **CRISTINA STROHSCHOEN** (e co-autoria de **Denise Molon Castanho, Luiza Segabinazzi Pacheco**)

DIAGNÓSTICO TÉCNICO E DIRETRIZES PARA REVITALIZAÇÃO DO ARQUIVO DA DIVISÃO DE ARQUIVO MÉDICO E ESTATÍSTICA (DAME) DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEI – UFPB, **JULIANNE TEIXEIRA E SILVA** (e co-autoria de **Dulce Amélia de Brito Neves**)

ASPECTOS GERAIS SOBRE PRESTAÇÃO DE CONTAS: TEMPORALIDADE DE DOCUMENTOS PÚBLICOS DE ARQUIVO VINCULADOS À APROVAÇÃO DE CONTAS, **DOMINGOS DA COSTA RODRIGUES** (e co-autoria de **Tânia Maria de Moura Pereira, Eliane Braga de Oliveira, Sérgio P. da Silva Coletto**)

A ELABORAÇÃO DO PLANO DE CLASSIFICAÇÃO PARA A SECRETARIA MUNICIPAL DE HABITAÇÃO E DESENVOLVIMENTO URBANO – SMHADU: SUBSÍDIOS PARA A DEFINIÇÃO DE POLÍTICAS DE SISTEMAS DE ARQUIVO E GESTÃO DOCUMENTAL NO MUNICÍPIO DE RIO GRANDE, **GISLAINE PINTO KRAMER** (e co-autoria de **Giulia Machado Tavares, Jorge Alberto Soares Cruz, Rita de Cássia Portela da Silva**)

O PAPEL DO ARQUIVISTA NO PROCESSO DE DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO ARQUIVÍSTICO: A EXPERIÊNCIA DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MINAS GERAIS NO TREINAMENTO, CONSCIENTIZAÇÃO E ENSINO DE PRÁTICAS E POLÍTICAS ARQUIVÍSTICAS, **WELDER ANTONIO SILVA** (e co-autoria de **Wendell Lopes de Assis**)

O NUDOC COMO MEMÓRIA DO CINEMA PARAIBANO, **CAROLINA BARROS MADRUGA** (e co-autoria de **Aline Rouse Almeida da Silva**)

PRESERVAÇÃO E DIFUSÃO DO ACERVO HISTÓRICO DO CPDOC: DESAFIOS E PERSPECTIVAS, **DANIELE CHAVES AMADO** (e co-autoria de **Martina Spohr**)

GUIA DA COLEÇÃO “JORNAIS DO BRASIL: O ACERVO DE JORNAIS DO ARQUIVO CENTRAL E HISTÓRICO DA UFV” E INVENTÁRIO DA SÉRIE “JORNAIS DE ESQUERDA”, **EDUARDO LUIZ DOS SANTOS** (e co-autoria de **Sara Helena Amaral de Sousa**.)

POLÍTICAS DE ACESSO E PRESERVAÇÃO DE COLEÇÕES FOTOGRÁFICAS DE NEGATIVOS DE VIDRO: QUANDO O PATRIMÔNIO É UMA IMAGEM QUE QUEBRA!, **CRISTINA STROHSCHOEN** (e co-autoria de **Carlos Blaya Perez**)

A DIFUSÃO NO USO DOS DOCUMENTOS ELETRÔNICOS E A FUNÇÃO DO ARQUIVISTA NESSE NOVO CENÁRIO, **KÁTIA SANTIAGO VENTURA** (e co-autoria de **Carlos Roberto do Nascimento Cavalcante**)

INFORMAÇÃO ESTRATÉGICA EM REDE: A EXPERIÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO DE SISTEMA DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO DIRECIONADA PARA TOMADA DE DECISÃO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR, **KÁTIA SANTIAGO VENTURA** (e co-autoria de **Carlos Roberto do Nascimento Cavalcante**)

RELAÇÕES ENTRE OS REPOSITÓRIOS DIGITAIS E OS PRINCÍPIOS ARQUIVÍSTICOS, **ALEXANDRE FERNAL** (e co-autoria de **Fernando Luiz Vechiato**)

A PESQUISA E O RESPEITO AO PRINCÍPIO DA PROVENIÊNCIA NA ORGANIZAÇÃO DO ACERVO FOTOGRÁFICO DO MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA (MAE) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR), **ÂNGELA CAROLINA DE CASTRO SIMÕES** (e co-autoria de **Aline Fernanda Lopes**)

ORGANIZAÇÃO DO ARQUIVO INTERMEDIÁRIO E PERMANENTE DO ARQUIVO GERAL DA UFBA, **NANCI MOREIRA DOS SANTOS** (e co-autoria de **Patrícia Reis**)

O “DISCURSO DE/SOBRE” A LEI Nº 12.527 EM DUAS MATERIALIDADES: A LEI E O JORNAL, **FERNANDA KIELING PEDRAZZI**

NORMATIVAS PARA DESENVOLVIMENTO DE UM SISTEMA INFORMATIZADO DE GESTÃO ARQUIVÍSTICA DE DOCUMENTOS, **FERNANDO ALVES DA GAMA (e co-autoria de Ivone Gomes de Brito)**

O MARKETING COMO FERRAMENTA DE DIFUSÃO DAS ATIVIDADES ARQUIVÍSTICAS, **FERNANDA MARCELE SANTANA LAGE LINHARES (e co-autoria de Nídia Maria Lienert Lubisco)**

APLICAÇÃO DA ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO, DA USABILIDADE E DA ACESSIBILIDADE EM WEB SITES DE ARQUIVOS, **FERNANDO LUIZ VECHIATO (e co-autoria de Vânia Jaqueline Domingues, Ana Maria da Silva Rebelo, Alexandre Fernal)**

UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE A DISCIPLINA DE DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA OFERTADA NOS DIFERENTES CURSOS DE ARQUIVOLOGIA DO BRASIL., **TIELE PADILHA SILVEIRA (e co-autoria de Valéria Raquel Bertotti.)**

O DIAGNÓSTICO DE ARQUIVO COMO INSTRUMENTO METODOLÓGICO DO FAZER ARQUIVÍSTICO: RELATO DA EXPERIÊNCIA DE MONITORIA DE GESTÃO DE DOCUMENTOS II NO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UEPB, **KETLEN OLIVEIRA ESTEVAM (e co-autoria de Maria José Cordeiro de Lima)**

ARQUIVOLOGIA: NOVAS TECNOLOGIAS E ANTIGOS DESAFIOS, **EVA CRISTINA LEITE DA SILVA (e co-autoria de Graziela Martins de Medeiros, Luciane Paula Vital)**

"METODOLOGIA PARA ANÁLISE, AVALIAÇÃO E REESTRUTURAÇÃO CURRICULAR DE CURSOS DE ARQUIVOLOGIA: A EXPERIÊNCIA DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA ESCOLA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS" , **LEANDRO RIBEIRO NEGREIROS (e co-autoria de Welder Antônio Silva, Cíntia Aparecida Chagas Arreguy)**

SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA HISTÓRIA DO DESENVOLVIMENTO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA NO BRASIL E NO MUNDO NO SÉCULO XIX: A ORGANIZAÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO DA COLEÇÃO DE IMPRESSOS DO ACERVO ARQUIVÍSTICO DO OBSERVATÓRIO NACIONAL, **EVERALDO PEREIRA FRADE (e co-autoria de José Benito Yárritu Abellás e Nínive Britez Biçakçi)**

PRESERVAÇÃO E ACESSO: RAZÕES E CAMINHOS DE UM PROCESSO DE DIGITALIZAÇÃO DE ACERVOS ARQUIVÍSTICOS: O CASO DO ARQUIVO DE HISTÓRIA DA CIÊNCIA DO MAST, **JOSÉ BENITO YÁRRITU ABELLÁS (e co-autoria de Everaldo Pereira Frade)**

O ACESSO A INFORMAÇÃO: MEDIDAS DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO NO ESTADO DA PARAÍBA, **ISMAEL BATISTA DOS SANTOS SILVA**

A PRODUÇÃO E A CLASSIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS NO SOFTWARE DE GESTÃO DOCUMENTAL NUXEO SOB A ÓTICA DA ARQUIVÍSTICA, **SERGIO RENATO LAMPERT (e co-autoria de Daniel Flores)**

OBJETOS VIRTUAIS INTERATIVOS NO ENSINO DE ARQUIVOLOGIA, **LUCIANA OLIVEIRA PENNA DOS SANTOS Luciana Souza de Britto, Rafael Augusto Penna dos Santos**

A SAÚDE NO BRASIL E OS ARQUIVOS MÉDICOS COMO INSTRUMENTO PARA EXERCÍCIO DA CIDADANIA, **RAONE SOMAVILLA**

DISCURSOS DE MEMÓRIA DO ASSOCIATIVISMO ARQUIVÍSTICO BRASILEIRO, **EVELYN GOYANNES DILL ORRICO (e co-autoria de Eliezer Pires da Silva)**

O USO DE TECNOLOGIAS PARA MAPEAMENTO DE INFORMAÇÕES ARQUIVÍSTICA, **BRUNO OLIVEIRA DA COSTA (e co-autoria de Elias de Oliveira)**

ARQUIVO DIGITAL ESCOLAR(ARQDESC) ARQUITETURA DE UM SISTEMA INFORMATIZADO PARA O ARQUIVO DA ESCOLA JOSÉ LINS DO RÊGO, **IRANY RODRIGUES BARBOSA (e co-autoria de Josemar Henrique de Melo)**

SISTEMA INTEGRADO DE ACESSO DO ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO (SIA-APM): UMA EXPERIÊNCIA DE DIFUSÃO ON LINE, **RENATO PINTO VENANCIO**

A NECESSIDADE DE IMPLANTAÇÃO DE UMA POLÍTICA DE GESTÃO DE DOCUMENTOS NA FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, **ANA LÚCIA DA SILVA DO CARMO**

ANÁLISE DO MÓDULO ARQUIVO DO SISTEMA PERGAMUM, **ANA PAULA ALVES SOARES**

PRESERVAÇÃO DIGITAL E SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO: O USO DA NORMA ISO/IEC 17799 – CÓDIGO DE PRÁTICA PARA GESTÃO DA SEGURANÇA DE INFORMAÇÕES NAS INSTITUIÇÕES DE SALVADOR DURANTE A REALIZAÇÃO DE PRESERVAÇÃO DIGITAL DE DOCUMENTOS ARQUIVÍSTICOS, **RAFAEL BOTELHO DORIA (e co-autoria de Sérgio Franklin Ribeiro da Silva)**

A APLICABILIDADE DO MARKETING NO ARQUIVO, **NELMA CAMÊLO DE ARAUJO (e co-autoria de Ana Paula Barbara)**

ARQUIVISTA: MANEJO DE ARQUIVOS E DE REGISTROS, **ELAYNE ORTOLAN ALTOÉ (e co-autoria de Taiguara Villela)**

O PAPEL DA FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DO AMAZONAS (FAPEAM) PARA A ORGANIZAÇÃO E PRESERVAÇÃO DOS ARQUIVOS DOCUMENTAIS NO AMAZONAS, **RODOLFO ALMEIDA DE AZEVEDO (e co-autoria de Francisca Deusa Sena da Costa)**

A ONTOLOGIA DO CUIDADOR: ARTICULAÇÕES ENTRE AS COMPETÊNCIAS DO PROFISSIONAL MÉDICO E DO PROFISSIONAL ARQUIVÍSTICO., **MICHELLE CHAVES DE ARAÚJO (e co-autoria de Esmeralda Porfírio de Sales)**

O ARQUIVO DE LINA BO BARDI: REVISITANDO UMA EXPERIÊNCIA, **JOSÉ FRANCISCO GUELFY CAMPOS**

LEGISLAÇÃO SOBRE DOCUMENTOS DE PROCESSOS JURÍDICOS PARA DIGITALIZAÇÃO., **MARCELO FERNANDES RODRIGUES (e co-autoria de Diana Vilas Boas Souto)**

A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO SOB O OLHAR DOS ALUNOS DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UFPB, **GENOVEVA BATISTA DO NASCIMENTO (e co-autoria de Ismael Batista dos Santos Silva, Katyuscia Sales de Assis)**

APLICABILIDADE DO GERENCIAMENTO ELETRÔNICO DE DOCUMENTOS: UM ESTUDO NA UFBA, **LUCINEIDE NASCIMENTO DE ALMEIDA DIAS (e co-autoria de Dulce Paradello)**

OS ARQUIVOS/REPOSITÓRIOS DIGITAIS COMO AMBIENTES DE LIVRE ACESSO À PRODUÇÃO DOCUMENTAL ACADÊMICA CIENTÍFICA, **GLEISE DA SILVA BRANDÃO (e co-autoria de Keyla Sousa Santos)**

ORGANIZAÇÃO E TRATAMENTO TÉCNICO DO ACERVO FOTOGRÁFICO DO PROJETO CINEMÓRIA – A HISTÓRIA DAS SALAS DE CINEMA DO ESPÍRITO SANTO (1907-2008), **ANDRÉ MALVERDES**

DOCUMENTAÇÃO AUDIOVISUAL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS EM AMBIENTE DE ARQUIVO, **LUIZ ANTONIO SANTANA DA SILVA (e co-autoria de Telma Campanha de Carvalho Madio)**

SUBPROJETO FOTOGRAFIA NA LATA : CRIATIVIDADE COM PINHOLE E MARMORIZAÇÃO, **JANAINA VEDOIN LOPES (e co-autoria de Carlos Blaya Perez, Bruno Stock, Carla Saldanha da Silva, Letícia da Silva Fausto, Tamy Silva)**

DE 1999 A 2012- O PANORAMA DA CONSTRUÇÃO DE WEBSITES EM INSTITUIÇÕES DE ARQUIVO DE ACESSO PÚBLICO NO BRASIL, **LEANDRA NASCIMENTO FONSECA (e co-autoria de Fernanda Maria da Costa)**

A ORGANIZAÇÃO ARQUIVÍSTICA NOS ARQUIVOS PESSOAIS DE ESCRITORES BRASILEIROS: RELATO DO ARQUIVO CLARICE LISPECTOR, **MARCOS ULISSES CAVALHEIRO (e co-autoria de Sonia Maria Troitiño Rodriguez)**

ARQUIVOS UNIVERSITÁRIOS: O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS ARQUIVÍSTICAS E REDES DE COOPERAÇÃO ENTRE AS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR (IFES) DO BRASIL, **RENATO MOTTA RODRIGUES DA SILVA**

DESAFIOS DO PROFISSIONAL ARQUIVISTA: DA ESCOLHA NO VESTIBULAR AO MERCADO DE TRABALHO, **FERNANDA MARIA OLIVEIRA DA COSTA**

O MAPEAMENTO CULTURAL E A GESTÃO DA INFORMAÇÃO NO ESTADO DO PARÁ, **MARIA DO SOCORRO BAIA DOS SANTOS (e co-autoria de Terezinha Maria de Jesus da Conceição Lima)**

A GESTÃO DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA COMO SUPORTE PARA A TOMADA DE DECISÃO POLÍTICA NA ÁREA DE SEGURANÇA PÚBLICA: O COMBATE AO NARCOTRÁFICO NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (2006-2010), **BRUNO MACEDO NATHANSOHN**

ATORES ACADÊMICOS DA ARQUIVOLOGIA NO BRASIL, **ELIEZER PIRES DA SILVA (e co-autoria de Thais Tavares Martins e Natacha Silva Fonseca)**

O USO DAS TÉCNICAS ARQUIVÍSTICAS PARA O REGISTRO DAS LIÇÕES APRENDIDAS NO GERENCIAMENTO DE PROJETOS, **MILENA DE JESUS MELO**

POLÍTICAS DE PRESERVAÇÃO DIGITAL: ESTUDO DE CASO EM ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA DE PORTO ALEGRE/RS, **VERA LÚCIA SANTOS DOS SANTOS**

FOTOGRAFIAS DE ROMEIROS COMO DOCUMENTO DE ARQUIVO, **ARILUCI GOES ELLIOTT (e co-autoria de Telma Campanha de Carvalho Madio)**

A RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO SOB A ÓTICA DOS USUÁRIOS: UM ESTUDO DE CASO DO USO DA BASE DE DADOS ACCESSUS, **RENAN MARINHO DE CASTRO**

CORRELAÇÃO ENTRE OS PRINCÍPIOS ARQUIVÍSTICOS E OS ANSEIOS DA HISTORIOGRAFIA NA ORGANIZAÇÃO DOCUMENTAL, **AUGUSTO CÉSAR LUIZ BRITTO**

MIGRAÇÃO DE SUPORTE DE FITAS MAGNÉTICAS DE ÁUDIO CASSETE: UM ESTUDO PRELIMINAR DO TRIBUNAL REGIONAL DA 4ª REGIÃO – TRF4, **MAURO SÉRGIO DA ROSA AMARAL**

A UFSM NO PROJETO RONDON – CAMPUS AVANÇADO DE RORAIMA: DESCRIÇÃO E ACESSO AO PATRIMÔNIO DOCUMENTAL, **CAMILA POERSCHKE RODRIGUES (e co-autoria de Daniel Flores)**

ARQUIVOS SETORIAIS: EXPANSÃO DAS POLÍTICAS ARQUIVÍSTICAS NA UFSM, **MAIARA DE ARRUDA NASCIMENTO** (e co-autoria de Camila Poerschke Rodrigues, Cristina Strohschoen, Débora Flores, Dione Calil Gomes, Franciele Simon Carpes, Livia Rocha Retamoso, Neiva Pavezi, Rita Medianeira Ilha, Rosilaine Zoch Bello)

ESPAÇOS INFORMACIONAIS VIRTUAIS: A DISPONIBILIZAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA NA WEB, **MAIARA DE ARRUDA NASCIMENTO**

DOCUMENTAÇÃO SERGIPANA E AS NOVAS TIC'S: IMPACTOS E PRÁTICAS NO CONTEXTO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, NO ACERVO DE OBRAS RARAS DA BIBLIOTECA CENTRAL., **JOSEANE OLIVEIRA DA CRUZ** (e co-autoria de Melânia Lima Santos, Ycaro Swuan Andrade Cor, Izabel Cristina da Silva Santos)

ELABORAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA NO DEPARTAMENTO DE ARQUIVO GERAL (DAG/UFSM), **CAMILA POERSCHKE RODRIGUES** (e co-autoria de Dione Calil Gomes, Franciele Simon Carpes, Livia Regina Rocha Retamoso, Maiara de Arruda Nascimento)

O ACESSO E O SIGILO DOS DOCUMENTOS SEGUNDO A LEGISLAÇÃO ARQUIVÍSTICA BRASILEIRA., **ISAAC NEWTON CESARINO DA NÓBREGA ALVES** (e co-autoria de André Luiz Dias de França)

QUANDO UM E-MAIL É UM DOCUMENTO ARQUIVÍSTICO., **ISAAC NEWTON CESARINO DA NÓBREGA ALVES** (e co-autoria de André Luiz Dias de França)

O USO E "PÓS-USO" DA INFORMAÇÃO ORGÂNICA ARQUIVÍSTICA, **RODRIGO FORTES DE AVILA**

DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA DE PROCESSOS JUDICIAIS, **TASSIARA JAQUELINE FANCK KICH**

POLÍTICAS DE GESTÃO DOCUMENTAL NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG: DO SONHO À REALIDADE, **TATIANE VEDOIN VIERO** (e co-autoria de Andrea Gonçalves dos Santos, Karin Christine Schwarzbald)

SISTEMA INFORMATIZADO DE GESTÃO ARQUIVÍSTICA DE DOCUMENTOS DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE MINAS GERAIS (SIGED/TJMG) EM FACE DOS REQUISITOS FUNCIONAIS DO E-ARQ BRASIL., **GISELI MILANI SANTIAGO BALBINO** (e co-autoria de Leandro Ribeiro Negreiros)

GESTÃO DE DOCUMENTOS NAS UNIDADES DE ARQUIVO E PROTOCOLO DA UNIRIO, **FABIANA DA COSTA FERRAZ PATUELI**

GERÊNCIA DE ARQUIVOS I : UMA RELAÇÃO TEÓRICA SOB A ÓTICA PRESENCIAL E VIRTUAL., **ROSANARA PACHECO URBANETTO** (e co-autoria de Tatiana Costa Rosa)

DIMENSÕES METACOGNITIVAS NO PROCESSO DE BUSCA DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA, **DULCE AMELIA DE BRITO NEVES** (e co-autoria de Dirlene Santos Barros)

ARQUIVO E ESCOLA: A CONTRIBUIÇÃO DA INTERNET NA DIFUSÃO DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS, **PRISCILA RIBEIRO GOMES** (e co-autoria de Magno Vinicius da Silva Monteiro, Alinne Pereira da Costa)

LEITURA DOCUMENTÁRIA E ESTUDOS PALEOGRÁFICOS: O OLHAR ARQUIVÍSTICO SOBRE A DOCUMENTAÇÃO MANUSCRITA ANTIGA PARAIBANA DOS ARQUIVOS PÚBLICOS DA CIDADE DE JOÃO PESSOA RELATIVA ÀS ELITES PROVINCIAIS (1824-1840) , **FRANCINETE FERNANDES DE SOUSA** (e co-autoria de Roberto Jorge Chaves Araújo)

UM RECORTE DA REALIDADE DA PROFISSÃO DO ARQUIVISTA: A atuação dos arquivistas nas organizações contábeis

Maria Beraldi Passini de Castro

mariapassini@gmail.com

Stela Lichtenheld Craus

stelacraus@gmail.com

Resumo

Estudo que busca desenhar a atuação do arquivista nas organizações contábeis com o intuito de trazer à tona a visão que a comunidade contratante tem sobre o fazer arquivístico, sem a pretensão de traçar um perfil profissional, mas sim de fomentar a ideia de se conhecer a atuação do arquivista em seu campo de trabalho com o fim de obter o retorno da sociedade em relação aos serviços prestados. Para isso, apresentamos as organizações contábeis como uma porção significativa do campo de trabalho do arquivista, uma vez que, foi observado o grande fluxo documental na área e também por sua obrigação tributária de custodiar a documentação de várias entidades. Como procedimento metodológico, optou-se por entrevista estruturada aplicada à um universo de 10% dos escritórios contábeis de Vitória (ES). A pesquisa revelou o desconhecimento da profissão de arquivista pela comunidade contratante bem como a ausência de pró-atividade e espírito empreendedor por parte do arquivista. A criação de um Conselho de Classe seria um divisor de águas para a fiscalização dos serviços prestados, bem como, a valorização da profissão.

Palavras-chave: arquivista, organizações contábeis, Conselho de Arquivistas

INTRODUÇÃO

Este estudo busca desenhar a atuação do arquivista em determinado segmento do mercado de trabalho com o intuito de trazer à tona a visão que a comunidade contratante tem sobre o fazer arquivístico, sem a pretensão de traçar um perfil profissional, mas sim de fomentar a ideia de se conhecer a atuação do arquivista em seu campo de trabalho com o fim de obter o retorno da sociedade em relação aos serviços prestados e, por conseguinte à valorização da profissão.

Ao final do estudo, pretendemos demonstrar a realidade da profissão do arquivista, do ponto de vista de um segmento, partindo da premissa que existe um abismo entre o produtor da informação e o responsável por tratá-la e torná-la acessível. A partir disto, incentivar a criação de políticas de valorização profissional e também de fiscalização dos serviços prestados à sociedade buscando obter excelência na prática da arquivologia.

Decorrente da vivência das autoras na área foi destacado como universo de estudo, os escritórios de contabilidade de Vitória (ES), uma vez que correspondem a uma fração significativa do campo de trabalho do arquivista e, como veremos no decorrer da pesquisa, responsáveis por custodiar a documentação de várias entidades. Antes disso, é necessário entender o campo de atuação do arquivista como gestor documental bem como a área contábil, foco deste trabalho.

CONHECENDO UM SEGMENTO DO CAMPO DE TRABALHO DO ARQUIVISTA: AS ORGANIZAÇÕES CONTÁBEIS

A contabilidade é uma ciência que estuda e controla o patrimônio das empresas¹. Segundo a Resolução 680/90 do CFC², ela pode ser exercida exclusivamente por contadores ou técnicos de contabilidade e também por escritórios de contabilidade, denominados organizações contábeis. Para produzir os relatórios de mudança do patrimônio, a contabilidade utiliza-se de documentação que comprove essa mudança³, ou seja, documentação que forneça a informação necessária sobre as alterações ocorridas nos bens, direitos e obrigações a serem pagas pela entidade.

“A Contabilidade é a ciência que estuda e pratica, controla e interpreta os fatos ocorridos no patrimônio das entidades, mediante o registro, a demonstração expositiva e a revelação desses fatos, com o fim de oferecer informações sobre a composição do patrimônio, suas variações e o resultado econômico decorrente da gestão da riqueza econômica⁴.”

A análise do patrimônio provê um caráter gerencial ao contabilista, uma vez que este fornece informações que propiciam a tomada de decisão⁵. Além disso, o governo utiliza-se da contabilidade para arrecadar impostos tornando-a obrigatória em qualquer entidade a fim de atender à legislação tributária. O Código Tributário Nacional, em seu Art. 195⁶, citado por FORTES (2001), preconiza que uma vez elaborada a

¹ Sobre isso ver: www.contabilidade.inf.br/o_que_e_a_contabilidade.asp, acessado no dia 04/05/2012.

² Sobre isso ver: www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES_680.doc, acessado no dia 04/05/2012.

³ Sobre isso ver: IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução à Teoria da Contabilidade**. 3ª edição, São Paulo: ed. Atlas, 2002.

⁴ Sobre isso ver nota 1.

⁵ Ver nota anterior.

⁶ BRASIL. **Lei número 5.172/1966**. Dispõe sobre o Sistema Tributário Nacional e instituem normas gerais de direito tributário aplicáveis à União, Estados e Municípios. Brasília: Presidência da República, 1966.

contabilidade, todos os livros contábeis, fiscais e os **documentos que embasaram os registros**⁷ e demonstrativos deverão ser guardados e conservados em boa ordem até que ocorra a prescrição dos créditos tributários decorrentes das operações a que se refiram.

As organizações contábeis são empresas que prestam serviços de contabilidade para inúmeras entidades simultaneamente, recebendo diariamente um volume de documentos que necessitam ser protocolados, encaminhados para seus setores, registrados em programas de banco de dados e, finalmente, arquivados, evidenciando um significativo fluxo documental nessas organizações. Portanto, os escritórios de contabilidade necessitam da informação registrada para criar seus relatórios gerenciais de mutação de patrimônio bem como prova documental para o fisco tributário.

“...a guarda e conservação dos livros e documentos contábeis e fiscais é de extrema importância, cabendo esta responsabilidade de forma direta às empresas e de forma indireta ao contabilista. Entretanto, não são raras as vezes em que as empresas entregam ao escritório de contabilidade a responsabilidade pelo arquivamento de toda a documentação, ficando o contabilista com a responsabilidade direta pela sua guarda e conservação⁸.”

Esse fluxo e acumulação documental evidenciados nos escritórios de contabilidade culminam na criação de um arquivo composto de documentos específicos da área e que carece de um profissional capaz de torná-las acessíveis aos funcionários da instituição. O arquivista, através da Lei 6.546/78⁹, é o profissional regulamentado para o planejamento, organização e direção de arquivos além da promoção de medidas necessárias à conservação dos documentos, entre outras. Além disso, o arquivo não constitui um setor estático da instituição ou, como alguns gestores dizem, “arquivo morto”, mas sim um espelho da instituição onde todas as tarefas exercidas nela são refletidas na documentação produzida.

Toda instituição seja ela pública ou privada produz documentos no transcorrer de suas atividades, tais documentos são criados uns após os outros, cumulativamente, em decorrência de suas necessidades sociais e legais. A acumulação desses documentos produzidos consiste nos arquivos, sendo assim, o arquivo reflete as atividades da

⁷ Grifo nosso.

⁸ FORTES, Jose Carlos. **Manual do Contabilista**. Rio de Janeiro: Saraiva Editora, 2008.

⁹ BRASIL. **Lei número 6.546/78**. Dispõe sobre a regulamentação das profissões de Arquivista e de Técnico de Arquivo, e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 1978.

empresa produtora. Segundo o Glossário Arquivístico disponibilizado no site do Arquivo Nacional consiste em:

“Arquivo – Conjunto de documentos, de qualquer época, forma e suporte material, produzidos e acumulados em processo natural por uma entidade coletiva, pública ou privada, pessoa ou família, no exercício de suas funções; ou conservados para servir de referência, prova, informação ou fonte de pesquisa¹⁰.”

O combate à sonegação fiscal trouxe para os escritórios contábeis inúmeras obrigações que devem ser cumpridas por meio de tecnologias de informação. Uma dessas obrigações, por exemplo, foi à implantação das Notas Fiscais Eletrônicas, instituídas pelo AJUSTE SINIEF 07/05¹¹ com validade jurídica garantida pela assinatura digital do remetente.

Outras rotinas contábeis foram modificadas, através de Leis e Resoluções, acompanhando esse advento da era digital, dentre elas o SPED – Sistema Público de Escrituração Digital que, de acordo com o Decreto nº 6022/07, em seu artigo segundo consiste em:

“...um instrumento que unifica as atividades de recepção, validação, armazenamento e autenticação de livros e documentos que integram a escrituração comercial e fiscal dos empresários e das sociedades empresárias, mediante fluxo único, computadorizado, de informações¹².”

Esta transformação das rotinas contábeis reforça ainda mais a necessidade do arquivista nos escritórios contábeis, posto que, o arquivista tem o conhecimento necessário para tratar a documentação em qualquer suporte, seja ele papel ou eletrônico.

A partir do exposto, pode-se observar que há uma confluência entre ambas as áreas profissionais, se de um lado os escritórios contábeis acumulam documentação que precisa ser devidamente tratada e organizada de modo a fornecer o suporte necessário às tarefas rotineiras do fazer contábil, de outro, o arquivista é o profissional regulamentado por lei para exercer as funções de guarda, gestão e mediação de arquivos. Sendo assim, foram escolhidos os escritórios contábeis como um segmento do campo de trabalho do arquivista à ser estudado, por seu caráter gerencial e suas obrigações em utilizar a

¹⁰ Disponível em: www.portalan.arquivonacional.gov.br/Media/Dicion%20Term%20Arquiv.pdf. Acessado no dia 17/05/2012.

¹¹ Sobre isso ver: www.fazenda.gov.br/confaz/confaz/ajustes/2005/AJ_007_05.htm. Acessado no dia 17/05/2012.

¹² BRASIL. **Decreto número 6022/07**. Institui o Sistema Público de Escrituração Digital – Sped. Brasília: Presidência da República, 2007.

documentação para fins de prova ao fisco fazem dessa área um campo de trabalho bem definido para o profissional arquivista. Além disso, a vivência das autoras nesse meio e a observação do grande fluxo documental despertaram a necessidade de se estudar a inserção do arquivista nessas instituições.

O PAPEL DO ARQUIVISTA EM ORGANIZAÇÕES CONTÁBEIS

Apresentadas as funções do contador e a importância dos documentos para seus afazeres rotineiros, faz-se necessário entendermos como o profissional arquivista é capaz de manter estes documentos preservados e acessíveis durante o tempo.

Um conjunto de documentos consegue refletir as ações de uma entidade uma vez que a sua produção surge com o fim de formalizar transações, ou seja, o documento surge da necessidade da instituição na prática de suas atividades.

“A produção de informações orgânicas registradas dá origem aos arquivos do organismo. Sob essa designação são agrupados todos os documentos, seja qual for seu suporte e idade, produzidos e recebidos pelo organismo no exercício de suas funções¹³.”

O arquivo da instituição sendo tratado de acordo com princípios e práticas arquivísticas poderá atestar e provar todas as atividades realizadas.

Como dito anteriormente os escritórios de contabilidade custodiam a documentação contábil de seus clientes, dessa forma a quantidade de clientes interfere diretamente no tamanho do fluxo documental diário recebido no escritório. Dentro de tais organizações contábeis existem diferentes setores que, resumidamente, realizam lançamentos contábeis (mutação de patrimônio), fiscal (obrigações tributárias), de departamento pessoal (controle de funcionários), cadastros em órgãos governamentais, emissões de certidões, entre outros.

O arquivista deve atuar em cada uma dessas atividades, controlando os documentos enviados pelos clientes. Esse controle pode ser chamado de gestão documental composto de práticas como mapear a produção, avaliar, classificar, arranjar, descrever e mediar. Sabendo disso, podemos entender que o arquivista não constitui um funcionário

¹³ ROUSSEAU E COUTURE. Os fundamentos da disciplina arquivística. Ed. Nova Enciclopédia, Lisboa, 1998.

estático dentro da instituição e sim um profissional que trabalha em todos os setores para otimização das tarefas rotineiras.

“Os organismos que compreenderam a importância estratégica da informação orgânica e cujos membros podem comunicar rapidamente e sem distorção através da hierarquia deveriam ter uma vantagem decisiva, de rapidez, nas tomadas de decisão, por exemplo, sobre aquelas que não conseguem¹⁴.”

Os documentos enviados pelos clientes constituem a matéria prima para a criação de relatórios e declarações da contabilidade. O arquivista deve acompanhar tal envio documental para que não falem documentos para a prática contábil, do mesmo modo, o arquivista deve conhecer essas práticas contábeis para que o arquivo setorial (ou arquivo corrente) seja organizado de acordo com aquelas atividades. Após o documento passar pelas atividades naturais o arquivista aplica o Plano de Classificação de Documentos para que possa ser acessível e também a Tabela de Temporalidade para avaliar os prazos de guarda e sua eliminação ou guarda permanente.

“[A avaliação de documentos é] um trabalho interdisciplinar que consiste em identificar valores para os documentos e analisar seu ciclo de vida, com vistas a estabelecer prazos para sua guarda ou eliminação, contribuindo para racionalização dos arquivos e eficiência administrativa, bem como para a preservação do patrimônio documental¹⁵.”

É de praxe os escritórios contábeis retornarem com a documentação para os clientes após um ano. No entanto, o cliente da contabilidade não possui conhecimento específico para alocar a documentação em seu espaço físico, mesmo que esta vá para os clientes já arquivada e identificada em caixas. Um acompanhamento do arquivista do escritório não só na transferência das caixas, mas também um assessoramento na correta escolha do local que será feito o arquivo, bem como atenção nos prazos de guarda estabelecidos pela legislação e também na escolha do mobiliário trará benefícios para ambas às partes, escritório contábil e cliente. Para o cliente, a gestão documental seria continuada, o que otimizaria o espaço administrativo, a preservação do acervo e a agilidade no acesso. Para os escritórios contábeis, a facilidade no acesso a esta documentação seria de grande valia para atendimento às fiscalizações e/ou outras obrigações tributárias que surgem durante o tempo.

¹⁴ Ver nota anterior, página 65.

¹⁵ BERNARDES, Ieda Pimenta. **Como avaliar documentos de Arquivo**. São Paulo: Arquivo do Estado, 1998. Página 14.

Ao mediar o documento, o arquivista o torna acessível a qualquer usuário interessado não importando se ele ainda está no setor onde irá ser registrado, no arquivo da contabilidade ou no arquivo do cliente da contabilidade. Sendo assim, podemos inferir que cabe ao arquivista a responsabilidade de tratar o documento em qualquer lugar onde esteja, tanto no arquivo da contabilidade, quanto na sua produção, registro e guarda final no arquivo do cliente.

Como exposto anteriormente, o atual cenário do fazer contábil exige o uso de tecnologias de informação a fim de exercer suas atividades. Tais atividades geram documentos em formato eletrônico, que necessitam de um tratamento peculiar por parte do arquivista. A Gestão Eletrônica de Documentos (GED) não difere essencialmente da Gestão de Documentos, porém ela é mais dependente de um sistema de gerenciamento, uma vez que traz consigo problemas como a obsolescência do suporte, tornando a informação incompreensível¹⁶.

Percebe-se que o arquivo confere à instituição não só o poder de prova explícito em cada documento que custodia, mas também outras capacidades necessárias ao seu funcionamento. A presença do arquivista, não só como “guardador” de papéis mas como gestor de informação, irá dotar as organizações contábeis das práticas acima descritas no sentido de prover a instituição de informações corretas e acessíveis em tempo hábil para a tomada de decisão como também na criação de políticas de conservação e proteção do acervo.

Percebeu-se que os contadores não veem necessidade do profissional arquivista em sua instituição, ou seja, acredita-se que existe um abismo entre o produtor do documento e o responsável por tratá-lo e torná-lo acessível, por isso, o instrumento de pesquisa foi elaborado de modo a responder como se dá a inserção dos arquivistas em escritórios contábeis: se os contadores conhecem e entendem o arquivista e suas funções e se existe um arquivista na instituição. A partir disto, buscamos saber da possibilidade de contratação e a oferta de salário. Os escritórios que possuem arquivistas, foram questionados quanto a necessidade de contratação, a sua relevância no meio de trabalho e também a relação custo benefício com essa contratação.

16

Sobre

isso

ver:

www.documentoseletronicos.arquivonacional.gov.br/Media/publicacoes/gt_gestao_arquivistica_pagina_web_corrigido3.pdf. Acessado em 10/08/2012.

METODOLOGIA DA PESQUISA

Este estudo pretende conhecer a atuação do arquivista em seu campo de trabalho visando obter um retorno da sociedade em relação ao serviço prestado. Para isso, pode ser considerado uma pesquisa exploratória, uma vez que, se pretende sobrevoar um segmento do campo de trabalho do arquivista que ainda não é conhecido.

Quanto aos procedimentos metodológicos, optou-se fazer a coleta de dados por meio de uma entrevista estruturada. Esta entrevista foi guiada por roteiros aplicados por telefone. Tal tática foi utilizada, pois os gestores de contabilidade não costumam realizar atendimentos a terceiros, principalmente quando se trata de entrevistas para trabalhos acadêmicos e, o telefone trouxe a agilidade necessária para que as entrevistadoras tivessem oportunidade de chegar aos entrevistados.

Para esse primeiro contato com a comunidade contratante, foram destacados os escritórios contábeis do município de Vitória (ES). Ao definir o universo, contamos com a colaboração do Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Espírito Santo (CRC-ES), no sentido de informar que o município de Vitória conta com 295 escritórios de contabilidade registrados. A partir disto, dividimos o município em seis macros regiões para selecionarmos uma amostra de 10% deste universo, escolhidos a partir de sua posição geográfica expostas a seguir:

Macro Região 1: Centro. O centro de Vitória outrora comportava inúmeros órgãos públicos o que fez com que grande parte dos escritórios fossem sediados ali.

Macro Região 2: Avenida Maruípe e Avenida Vitória. São avenidas que comportam grande atividade comerciária e de prestação de serviços e assim essa amostra foi extraída dos bairros que cruzam essas duas avenidas (Gurigica, Santa Cecília, Consolação, Nazareth, Jucutuquara...)

Macro Região 3: Bento Ferreira e Enseada do Suá. Com o centro da cidade ficando sem espaço para atividades governamentais, pouco a pouco, os órgãos públicos foram se mudando para Bento Ferreira e Enseada do Suá onde, inclusive, foi construído o maior shopping do Estado.

Macro Região 4: Goiabeiras. Região próxima ao Aeroporto e à Universidade Federal, com bastante concentração de atividades comerciais. Nesta região destacamos bairros como a própria Goiabeiras, Jardim da Penha, Mata da Praia, República, Solon Borges.

Macro Região 5: Jardim Camburi. Grande centro comercial distante do centro. Esse bairro teve muita expansão através de empresas de minério sediadas ali perto.

Macro Região 6: Avenida Reta da Penha. Essa avenida pode ser considerada a mais importante da cidade. Nesta região destacamos bairros como Santa Lúcia, Praia do Canto, Praia de Santa Helena.

Como dito anteriormente, para coletar os dados optou-se pela técnica de entrevista. Foram elaborados roteiros para serem respondidos por dois tipos de escritórios contábeis: os que não possuem e os que possuem arquivista em seu quadro de funcionários. As entrevistas foram preparadas seguindo categorias de perguntas com respostas abertas e fechadas. Tais perguntas abertas foram aplicadas com o objetivo de captar melhor a percepção do entrevistado sobre o tema.

Antes ainda de ser explicado os roteiros das entrevistas, é importante esclarecer que existiu uma entrevista introdutória com o fito específico de identificar em qual roteiro o entrevistado se encaixaria.

Ao começar a entrevista perguntou-se aos gestores o porte do escritório, levando em consideração a quantidade de clientes. O correto seria definirmos o porte do escritório contábil pela quantidade de metros lineares de documentos que chegam mensalmente, no entanto, os gestores não sabiam responder algo tão específico. Trabalhou-se com três grupos para “porte do escritório”: de 1 a 50 clientes; 51 a 100 clientes e; 101 clientes em diante.

Após identificarmos o porte do escritório foi perguntado se existe um arquivista no quadro de funcionários da instituição.

Para os escritórios que não possuem arquivista, elaborou-se duas perguntas que buscavam identificar a relevância do arquivista nesses escritórios e também a possibilidade de contratação¹⁷.

Para os escritórios que possuem arquivista, elaborou-se um questionário que buscava identificar como surgiu a necessidade do arquivista na instituição e se o arquivista está realmente trazendo uma melhor relação custo benefício no tratamento da informação/acervo¹⁸.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Na parte introdutória da entrevista, a primeira pergunta buscou identificar o porte do escritório, onde se obteve o seguinte resultado:

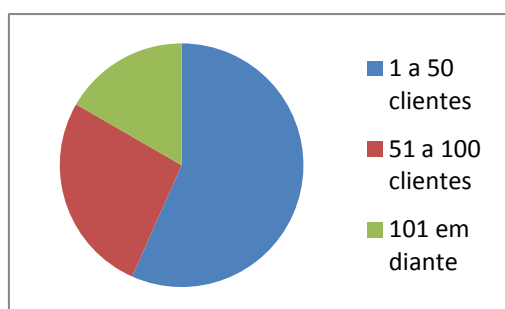


Figura 1

56,7% dos entrevistados eram escritórios que possuem de 01 a 50 clientes.

26,7% dos entrevistados eram escritórios que possuem de 51 a 100 clientes.

16,6% dos entrevistados eram escritórios que possuem 101 clientes em diante.

Ainda na entrevista introdutória, perguntou-se a existência de um arquivista no quadro de funcionários, obtivemos este resultado:

¹⁷ Ver Anexo I.

¹⁸ Ver Anexo II.

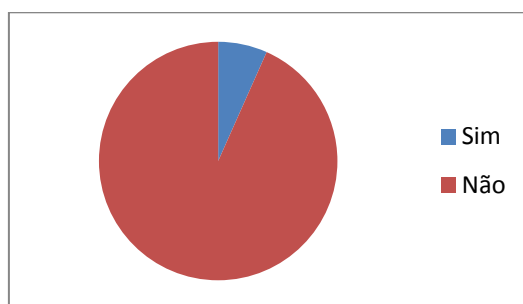


Figura 2

Onde, 93% dos entrevistados responderam que não possuíam arquivistas no seu quadro de funcionários, enquanto que apenas 7% dos entrevistados possuíam arquivistas. Os escritórios que possuem arquivista são do porte de 101 clientes em diante, no entanto, este dado não representa que todos os escritórios deste porte possuem arquivista, uma vez que, menos da metade destes escritórios possuem. Mais adiante, far-se-á uma melhor aproximação da relação dos escritórios com mais de 101 clientes com aqueles que possuem arquivistas.

A partir deste ponto, serão expostos os resultados das entrevistas aplicadas aos escritórios que não possuem arquivista. Quanto à relevância da contratação, ao serem questionados se conhecem a profissão de arquivista, obtivemos o seguinte resultado:

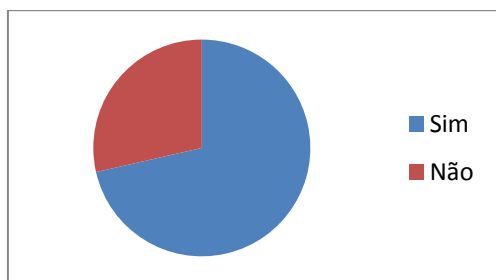


Figura 3

Onde, 71,5% responderam que conhecem a profissão enquanto que 28,5% não conhecem.

Ainda sobre a relevância da contratação, perguntou-se aos entrevistados se eles reconhecem a importância do arquivista em escritórios contábeis. Caso a resposta fosse afirmativa, elencou-se quatro opções para serem marcadas, podendo marcar mais de uma opção, onde, obtivemos o seguinte resultado:

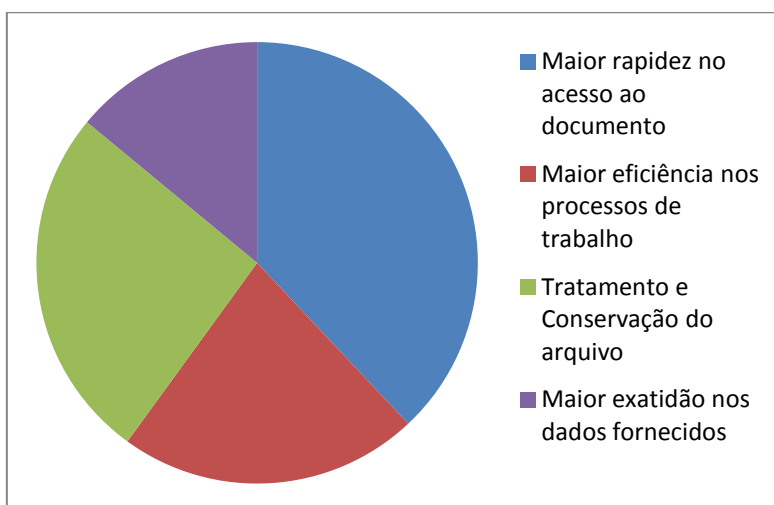


Figura 4

Nessa amostragem, 90% dos entrevistados reconhecem a importância do arquivista.

Maior rapidez no acesso ao documento foi 38% da escolha dos entrevistados, demonstrando a idéia fixa desses gestores que pensam no arquivista apenas como um guardador de papéis. Tratamento e conservação do arquivo foram responsáveis por 26% das escolhas dos entrevistados, maior eficiência nos processos de trabalho teve escolha de 22% dos entrevistados e maior exatidão nos dados fornecidos foi a escolha de somente 14% dos entrevistados, o que demonstra que ou o contador não acredita que o arquivista confere maior exatidão nos dados fornecidos, ou ainda, acredita que os dados construídos por eles próprios são exatos e que a presença do arquivista não fará diferença nessa parte.

10% dos entrevistados não reconhecem a importância do arquivista, nesta parte, optou-se por deixar uma pergunta aberta a fim de poder extrair do mercado contratante as respostas para a não inserção do arquivista em ambientes contábeis. Ao analisar essas respostas, descobriu-se que os gestores desconhecem a profissão ou não vêem necessidade de contratação do arquivista ou não tiveram experiência com um profissional arquivista.

Quanto à possibilidade de contratação, 21,5% dos entrevistados responderam que existe a possibilidade de contratação de um arquivista, apontando as seguintes opções como justificativa:

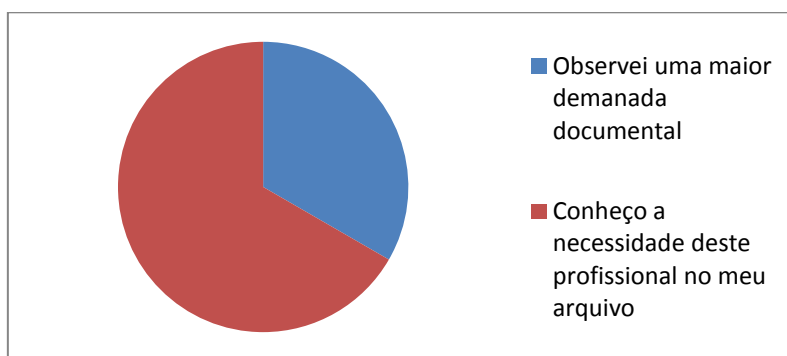


Figura 5

Onde 33,5% responderam que existe possibilidade de contratação, pois observaram uma maior demanda documental e 66,5% conhecem a necessidade do arquivista no escritório, 78,5% gestores não contratariam um arquivista pois acreditam, em resposta unânime, que sua demanda não necessita deste profissional.

Ainda sobre a possibilidade de contratação, questionou-se, os entrevistados qual a média salarial que o gestor ofereceria para contratar um arquivista:

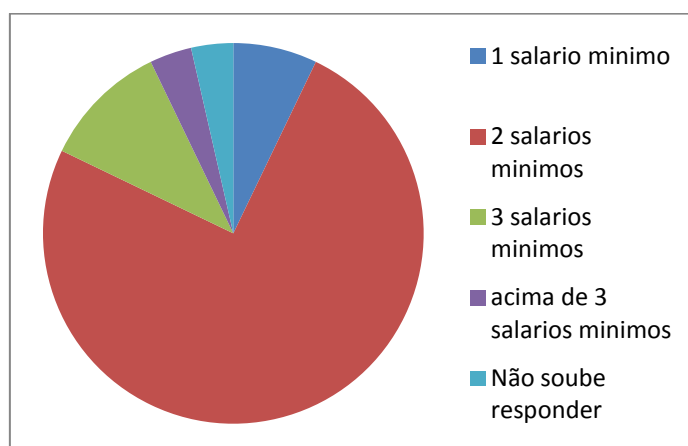


Figura 6

Nessa amostragem, 7,15% dos entrevistados responderam que pagariam um salário mínimo; 75% dos entrevistados responderam que pagariam dois salários mínimos; 10,7 dos entrevistados responderam que pagariam três salários mínimos; 3,6% dos entrevistados responderam que pagariam m valor acima de três salários mínimos e, 3,6% dos entrevistados não souberam responder.

A partir deste ponto, serão expostos os resultados das entrevistas aplicadas aos escritórios que possuem arquivista. A porcentagem de escritórios que possuem

arquivista, 7%, refere-se ao número absoluto de dois escritórios contábeis, ambos de porte de 101 clientes em diante. Ou seja, quanto maior o porte, maior a probabilidade de contratação de um arquivista. No entanto, os outros escritórios contábeis que fazem parte deste grupo de 101 clientes em diante não possuem arquivista. Uma política de valorização da profissão é de suma importância visto que existe um espaço de trabalho ainda não ocupado.

Sobre a identificação da necessidade de contratação do arquivista, ao serem questionados sobre como surgiu, ambos os escritórios contábeis responderam que foi a partir da preocupação em organizar a massa documental acumulada. Havia outras opções para serem escolhidas, como: extravio de documentos, atendimento às fiscalizações das diversas esferas do governo, reconhecimento da necessidade do arquivista através de sua capacidade de gestão documental e conservação do acervo além da opção de citar qualquer outra resposta.

A opção de arquivar a massa documental acumulada foi unânime, o que demonstra que os gestores buscam o arquivista no intuito de resolver um problema que é consequência da não gestão documental ao invés de contratá-lo por ter ciência de suas atribuições quanto planejamento e organização de acervo como descreve a Lei 6.546/78¹⁹ no seu artigo segundo:

“Art. 2º - São atribuições dos Arquivistas:

I - planejamento, organização e direção de serviços de Arquivo;

II - planejamento, orientação e acompanhamento do processo documental e informativo;

III - planejamento, orientação e direção das atividades de identificação das espécies documentais e participação no planejamento de novos documentos e controle de multicópias;

IV - planejamento, organização e direção de serviços ou centro de documentação e informação constituídos de acervos arquivísticos e mistos;

V - planejamento, organização e direção de serviços de microfilmagem aplicada aos arquivos;

VI - orientação do planejamento da automação aplicada aos arquivos;

VII - orientação quanto à classificação, arranjo e descrição de documentos;

VIII - orientação da avaliação e seleção de documentos, para fins de preservação;

IX - promoção de medidas necessárias à conservação de documentos;

¹⁹ BRASIL. **Lei número 6.546/78**. Dispõe sobre a regulamentação das profissões de Arquivista e de Técnico de Arquivo, e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 1978.

- X - elaboração de pareceres e trabalhos de complexidade sobre assuntos arquivísticos;
- XI - assessoramento aos trabalhos de pesquisa científica ou técnico-administrativa;
- XII - desenvolvimento de estudos sobre documentos culturalmente importantes.”

No entanto, já não é novidade que os contratantes buscam o arquivista através da necessidade de organizar a massa documental acumulada. Assim, é importante a criação de uma entidade que faça a divulgação da profissão de arquivista a fim de evitar a contratação de profissionais de outras áreas da ciência da informação e também que possa instituir políticas de valorização profissional.

Se a contratação do arquivista supriu as necessidades do escritório contábil, optou-se por deixar a resposta aberta a fim de buscar o retorno desta comunidade contratante em relação aos serviços prestados.

O primeiro escritório contábil explicou que a contratação supriu suas expectativas, uma vez que, conforme o entrevistado, “melhorou o prazo de arquivar a documentação”. O segundo entrevistado respondeu que, em suas palavras, “supriu em 70% suas expectativas devido à complexidade do arquivo e os documentos digitais”.

Caso o arquivista estivesse aplicando de fato todos seus conhecimentos e habilidades as respostas poderiam trazer mais informações sobre seu trabalho em ambientes contábeis. Percebe-se que não houve citação de gestão documental tão pouco elogios à área, ao contrário, ainda houve crítica em relação ao desconhecimento do arquivista em relação a documentos contábeis. No entanto, falaremos mais adiante sobre isso.

Em relação ao custo benefício da contratação do arquivista, foram perguntados os fatores positivos e negativos dessa contratação. Foi criada uma listagem de fatores positivos e negativos, podendo ser escolhido mais de uma opção e, também deixou-se a resposta em aberto para que o entrevistado pudesse citar outros pontos que não estavam inclusos no roteiro da entrevista, sendo que nenhum dos entrevistados optaram por incluir novos fatores.

Sobre os fatores positivos foram destacados por ambos entrevistados o maior zelo na conservação dos documentos do arquivo, um entrevistado também destacou a maior exatidão dos dados fornecidos pelo arquivista. Maior rapidez no acesso ao documento e maior eficiência nos processos de trabalho não foram fatores marcados. Pode-se

observar que ao marcarem o maior zelo na conservação dos documentos do arquivo não passa de uma opinião estética sobre o tema, uma vez que, gestores entendem por maior zelo a questão de documentos alocados em caixas e pastas novas etiquetadas.

A respeito da exatidão dos dados fornecidos, observou-se que a resposta completava a opção de maior zelo na conservação dos documentos, pois com o arquivo etiquetado e identificado fica mais fácil a busca e, por conseguinte, a entrega exata do documento solicitado. No entanto, ambas as opções não são de caráter de gerenciamento de arquivo, posto que, a opção de maior eficiência nos processos de trabalho e maior rapidez no acesso ao documento não foram citados. Estas não menções reforçam a ideia de que existe uma carência de pró-atividade do arquivista em relação a todo o meio de trabalho, ora, os gestores tratam o arquivista como guardador de papéis porque o próprio arquivista se porta como tal, deixando de aplicar suas habilidades de gestor não só de documentos como também de informação.

Em relação aos fatores negativos do custo benefício da contratação do arquivista a resposta unânime foi o desconhecimento, por parte do arquivista, das especificidades da documentação da área contábil. A escolha dessa opção por parte do entrevistado reforça a ideia da carência de pró-atividade do arquivista, se houvesse interesse em estudar sobre tais especificidades para melhor atender ao seu contratante, ofereceria dessa forma um serviço de maior excelência.

Sendo a Arquivologia uma ciência interdisciplinar, cabe aos arquivistas se adequarem ao seu ambiente de trabalho, ou seja, permanecerem em constante atualização sobre as especificidades da área na qual está prestando serviço. Segundo Jardim (1999), citado por Bahia e Seitz, “o arquivista do século XXI deve ser um empreendedor, que cria projetos, abraça os novos desafios e se esforça sempre para ser o melhor”²⁰.

A criação de um Conselho de Arquivistas irá prover a classe de políticas de promoção de conhecimento sobre os diversos tipos de acervos e também a fiscalização dos corretos serviços prestados à comunidade contratante.

No decorrer da pesquisa, notou-se que o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) é um Conselho de bastante representatividade. No site da Autarquia pode-se destacar

²⁰ Sobre isso ver: www.cfc.org.br/conteudo.aspx?codMenu=1. Acessado no dia 09/08/2012.

inúmeras atividades de fortalecimento da profissão contábil, dentre elas: a de orientar, normatizar e fiscalizar o exercício da profissão; decidir, em última instância, os recursos de penalidade imposta pelos Conselhos Regionais, além de regular acerca dos princípios contábeis, do cadastro de qualificação técnica e dos programas de educação continuada, bem como editar Normas Brasileiras de Contabilidade de natureza técnica e profissional.

A partir disto, pode-se obter uma ideia dos benefícios da criação de um conselho para os arquivistas, que em resumo promoveria a profissão para a sociedade em geral, a fortaleceria quanto órgão fiscalizador dos serviços prestados bem como a organização de eventos para constante atualização e estudo do profissional. Além disso, um Conselho de Arquivistas controlaria a criação de empresas de organização, guarda e digitalização terceirizada de arquivo, para que não sejam criadas sem a presença de no mínimo um arquivista responsável e também fomentaria a elaboração de um código de ética de arquivistas no Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A busca sobre a atuação do arquivista nos escritórios contábeis pôde mostrar a visão que um determinado segmento da comunidade contratante tem sobre o fazer arquivístico. A pesquisa mostrou que o “abismo” citado no começo do trabalho não era de natureza da não contratação do arquivista, uma vez que, em escritórios de maior porte o arquivista fazia parte do quadro de funcionários. No entanto, o abismo foi transformado na carência de pró-atividade do arquivista e ausência de espírito empreendedor quanto o desconhecimento da documentação da área contábil.

O universo de 10% dos escritórios contábeis de Vitória (ES) foi suficiente para ter-se um sobrevoos da atuação do arquivista, no entanto, a expansão desta pesquisa para uma maior porcentagem de entrevistados, principalmente naqueles que possuem 101 clientes em diante, bem como outros campos de trabalho como escritórios de advocacia e de engenharia traria mais respostas sobre os serviços prestados.

É importante frisar que a criação do Conselho de Arquivista daria o suporte necessário para a divulgação da profissão bem como a atualização de conhecimentos e fomentação do espírito empreendedor do arquivista.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNARDES, Ieda Pimenta. **Como avaliar documentos de Arquivo**. São Paulo: Arquivo do Estado, 1998.

BRASIL. **Decreto número 6022/07**. Institui o Sistema Público de Escrituração Digital – Sped. Brasília: Presidência da República, 2007.

BRASIL. **Lei número 5.172/1966**. Dispõe sobre o Sistema Tributário Nacional e instituem normas gerais de direito tributário aplicáveis à União, Estados e Municípios. Brasília: Presidência da República, 1966.

BRASIL. **Lei número 6.546/78**. Dispões sobre a regulamentação das profissões de Arquivista e de Técnico de Arquivo, e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 1978.

FORTES, Jose Carlos. **Manual do Contabilista**. Rio de Janeiro: Saraiva Editora, 2008.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução à Teoria da Contabilidade**. 3ª edição, São Paulo: ed. Atlas, 2002.

ROUSSEAU E COUTURE. Os fundamentos da disciplina arquivística. Ed. Nova Enciclopédia, Lisboa, 1998.

www.cfc.org.br/conteudo.aspx?codMenu=1. Acessado no dia 09/08/2012.

www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES_680.doc, acessado no dia 04/05/2012.

www.contabilidade.inf.br/o_que_e_a_contabilidade.asp, acessado no dia 04/05/2012.

www.documentoseletronicos.arquivonacional.gov.br/Media/publicacoes/gt_gestao_arquivistica_pagina_web_corrigido3.pdf. Acessado em 10/08/2012.

www.fazenda.gov.br/confaz/confaz/ajustes/2005/AJ_007_05.htm. Acessado no dia 17/05/2012.

www.portalan.arquivonacional.gov.br/Media/Dicion%20Term%20Arquiv.pdf. Acessado no dia 17/05/2012.

ANEXO I

Roteiro da entrevista aplicada aos escritórios que não possuem Arquivista no quadro de funcionário.

Sobre a Relevância da Contratação do Arquivista:

Você conhece a profissão de arquivista:

Sim

Não

Você reconhece a importância desse profissional no seu arquivo?

Sim. Assinale:

Maior rapidez no acesso ao documento;

Maior exatidão dos dados fornecidos;

Maior eficiência nos processos de trabalho (eficiência);

Tratamento e conservação do arquivo;

Outros:

Não. Por quê?

Sobre a Possibilidade de Contratação do Arquivista:

Existe a possibilidade da contratação de um arquivista?

Sim

Observei uma maior demanda documental;

Conheço a necessidade deste profissional no meu arquivo;

Não

Minha demanda não necessita de um arquivista;

Minha folha de pagamento não suporta mais uma despesa;

Se houver, qual a média salarial que você ofereceria?

1 salário mínimo;

2 salários mínimos;

3 salários mínimos;

Acima de 3 salários mínimos;

Não soube responder;

ANEXO II

Roteiro de entrevista aplicada aos escritórios contábeis que possuem arquivista em seu quadro de funcionários.

Sobre a Identificação da Necessidade de Contratação Arquivista:

Como surgiu a necessidade de contratação do arquivista:

Massa documental acumulada (organizar a documentação em tempo hábil);

Extravios de documentos;

Atendimento à fiscalizações das diversas esferas do governo (MTE, Prefeitura, Estado, União, Sindicato e etc);

Reconheceu a necessidade do arquivista através de sua capacidade de gestão documental e conservação do acervo;

Outros:

Sobre a Relevância da Contratação:

A contratação deste profissional supriu as suas expectativas?

Sim. Por quê?

Não. Por quê?

Na relação custo/benefício da contratação do arquivista, quais foram os fatores positivos dessa contratação?

Maior rapidez no acesso ao documento;

Maior exatidão dos dados fornecidos;

Maior eficiência nos processos de trabalho;

() Maior zelo na conservação dos documentos do arquivo;

() Outros:

Ainda na relação custo/benefício da contratação do arquivista, existiram fatores negativos, quais?

() O arquivista não atende satisfatoriamente à demanda de documentos;

() O arquivista desconhece as especificidades da documentação da área contábil;

() O arquivista não é pró ativo, ou seja, não é atuante nos outros setores da instituição.

() O arquivista não zela pela conservação dos documentos;

() Outros:
